



Educação é a nossa praia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – LITORAL

ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO

Vera Von Kriger

**CURRÍCULO EM MOVIMENTO: a participação social e a
corresponsabilidade da Família, Estado e Sociedade na
construção e Implementação do Currículo da Rede Municipal da
Educação de Almirante Tamandaré.**

**MATINHOS/PR
2024**

Vera Von Kriger

CURRÍCULO EM MOVIMENTO: a participação social e a corresponsabilidade da Família, Estado e Sociedade na construção e Implementação do Currículo da Rede Municipal da Educação de Almirante Tamandaré.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadores: Susan Regina Raittz Cavallet e Valdo José Cavallet

**MATINHOS/PR
2024**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a população tamandareense pela oportunidade de ouvi-los, considerar seus anseios e desejos por uma Educação Transformadora;

Aos homens, mulheres, crianças, jovens, pessoas idosas, que se disponibilizaram a sair de suas casas para falar de Educação;

Aos sujeitos que se permitiram engajar no sonho de construir um município Educador;

A Secretaria Municipal de Educação de Almirante Tamandaré por ousar em construir um Currículo “do e com o povo”;

Ao meu filho Matheus e minha mãe Lúcia que foram meu alicerce em todos os momentos desta linda jornada na ANE.

“Onde quer que haja mulheres e homens,
há sempre o que fazer,
há sempre o que ensinar,
há sempre o que aprender”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho é uma partilha das vivências e experiências que aconteceram nos encontros e reencontros do movimento que ocorreu no município de Almirante Tamandaré – Paraná, nominado Caravana da Educação e revela o sonho de transformar o Território de Almirante Tamandaré em município educador, de modo que todos os sujeitos aprendem e ensinam simultaneamente nas relações intergeracionais e que os Direitos Humanos sejam protegidos. Esse movimento promoveu a participação social do Estado, Família e Sociedade nas pautas da Educação, para além da gestão municipal, articulando a construção de uma Política de Estado, que se alicerça na concepção *da Educação Integral No e Com o Território*, enquanto oportunidade de desenvolvimento da integralidade dos sujeitos – biopsicossocial e espiritual e das aprendizagens a todas e todos. Além disso, o movimento foi um disparador para a construção do Currículo da Rede Municipal de Educação de Almirante Tamandaré, cuja construção foi realizada por Grupos de Trabalho e mediada pela Secretaria Municipal de Educação enquanto organização educativa, a qual promoveu a participação das famílias e comunidades em um processo democrático, participativo e de horizontalização entre os sujeitos, com a intencionalidade de ouvi-los e considerar suas demandas sobre o que queriam para a educação do Município. Esse trabalho, construído em forma de narrativa, contempla registro de memória, imagens e textos literários que expressam o processo de escuta e participação da sociedade, sendo esta uma das alternativas para a educação, alinhada a perspectiva do Curso de Especialização da ANE – Alternativas para uma Nova Educação.

Palavras-chave: Participação social, movimento Caravana da Educação, construção do Currículo, alternativas para uma nova educação.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Mapa Territórios dos Saberes	9
Imagem 2: Planejamento da Caravana da Educação	13
Imagem 3: Relato de participante da Caravana da Educação	14
Imagem 4: Abertura da Caravana da Educação no Território 3	16
Imagem 5: Escuta com comerciantes e trabalhadores da educação	17
Imagem 6: Escuta com educandos, famílias, lideranças religiosas	18
Imagem 7: Relato de participante da Caravana da Educação	20
Imagem 8: Relato de participante da educação: indagações sobre o Currículo	22
Imagem 9: Card de divulgação da Consulta Pública do Currículo	24
Imagem 10: Aprovação do Currículo em Lei na Câmara Municipal de Almirante Tamandaré/PR	25
Imagem 11: 2ª Edição da Caravana da Educação nos Territórios: Encontro com lideranças religiosas e trabalhadores da educação para apresentação do Currículo e pactuação de compromissos coletivos para a implementação	26
Imagem 12: Encontros para apresentação do Currículo a sociedade na 2ª Edição da Caravana da Educação nos Territórios	27
Imagem 13: Compromissos coletivos pactuados nos encontros da Caravana da Educação para a implementação do Currículo	27
Imagem 14: Relato de Memória do Encontro de Abertura da Caravana da Educação no Território 5	28 29
Imagem 15: Encontro com os membros da Comissão Permanente de Acompanhamento da Implementação do Currículo	30
Imagem 16: Encontro com as duplas gestoras dos Territórios para elaboração do Plano de Ação das unidades educacionais para a Implementação do Currículo	31
Imagem 17: Membros da Comissão do Currículo acompanhando a Entrega Oficial do Currículo	32
Imagem 18: Capas dos Cadernos do Currículo	33
Imagem 19: Convite do Encontro de Abertura da Caravana da Educação nos Territórios 1 e 6	34
Imagem 20: Participação na 5ª CONANE CAIÇARA	35
Imagem 21: Delegação de Almirante Tamandaré participando da V CONANE NACIONAL – Brasília/DF	37
Imagem 22: IV VIVÊNCIA ANE 4 em Almirante Tamandaré/PR	38

Imagem 23: IV VIVÊNCIA - Fechamento da 1ª Fase da ANE 4 - grupos de diálogo sobre as experiências construídas na rede Municipal de Educação de Almirante Tamandaré/PR	40
Imagem 24: Fragmento narrativo da IV VIVÊNCIA ANE 4 em Almirante Tamandaré/PR	41
Imagem 25 – VI VIVÊNCIA ANE 4 Aldeia Pindoty – Paisagem do Território dos povos Guaranis	42
Imagem 26: Poesia que integra a Síntese da VI VIVÊNCIA ANE 4 Aldeia Pindoty	43 44
Imagem 27: VI VIVÊNCIA ANE 4 Aldeia Pindoty – Delegação de Almirante Tamandaré vivenciando a arte dos povos originários	44
Imagem 28: Fragmento narrativo da XI VIVÊNCIA ANE 4 na Escola dos Sonhos – Bananeiras/PA	46
Imagem 29: Pintura da imagem de Paulo Freire na parede da Escola dos Sonhos	46
Imagem 30: Relato da XII VIVÊNCIA ANE 4 na PRO-CREP em Palhoça/SC	47 48

SUMÁRIO

RESUMO	4
INTRODUÇÃO	7
CURRÍCULO EM MOVIMENTO: a participação social e a corresponsabilidade da Família, Estado e Sociedade na construção e Implementação do Currículo da Rede Municipal da Educação de Almirante Tamandaré	9
Eu na ANE. E a ANE entrelaçada com a prática transformadora de Almirante Tamandaré	35
CONSIDERAÇÕES	49
REFERÊNCIAS	51

INTRODUÇÃO

Este relato de memória expressa a pactuação, ou seja, o compromisso estabelecido entre Estado, Família e Sociedade nos debates e nas pautas da Educação, sendo este movimento de participação social a gênese da construção e implementação do Currículo da Rede Municipal de Educação de Almirante Tamandaré – Paraná.

Ressalta-se que este relato faz parte do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação – ANE, ofertado pela Universidade Federal do Paraná – UFPR Litoral.

No decorrer do relato é possível perceber que a narrativa é expressa por meio de registro de memória, imagens e texto literário, os quais utilizam-se diversas linguagens para apresentarem as etapas de desenvolvimento do Projeto da ANE 4.

A escolha do tema do projeto originou-se da compreensão de que um projeto só faz sentido, quando parte de um contexto real, apresenta uma demanda e contempla os sujeitos considerando-os protagonistas do processo.

Neste sentido, optei por fortalecer um projeto de educação em desenvolvimento, o qual vem acontecendo na Rede Municipal de Educação de Almirante Tamandaré desde o ano de 2017. Este projeto configura-se como um movimento de participação social nominado **Caravana da Educação**, cujo objetivo é fortalecer a participação do Estado, Família e Sociedade nas pautas da Educação visando a continuidade para além da conclusão do curso de especialização e, também além da gestão municipal.

Ao perpassar pelo relato é possível conhecer o percurso de cada etapa do movimento, começando pelo sonho de implementar práticas e/ou alternativas transformadoras que contemplem a participação dos Educandos, Família, Estado e Sociedade, nos debates sobre os anseios e perspectivas de futuro da educação do município.

Também no decorrer do texto é possível perceber o sentir do movimento da ANE e das vivências, bem como minha participação enquanto integrante da ANE 4, no sentido de mobilizar os sujeitos para o entrelaçamento do movimento da

ANE ao movimento de participação social na educação do município de Almirante Tamandaré.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO: a participação social e a corresponsabilidade da Família, Estado e Sociedade na construção e Implementação do Currículo da Rede Municipal da Educação de Almirante Tamandaré.

O título do trabalho é grande e seu significado tão intenso quanto o sonho e o movimento realizado no Município de Almirante Tamandaré – Paraná, para alcançar a participação social no debates e tomada de decisões nas pautas da Educação.

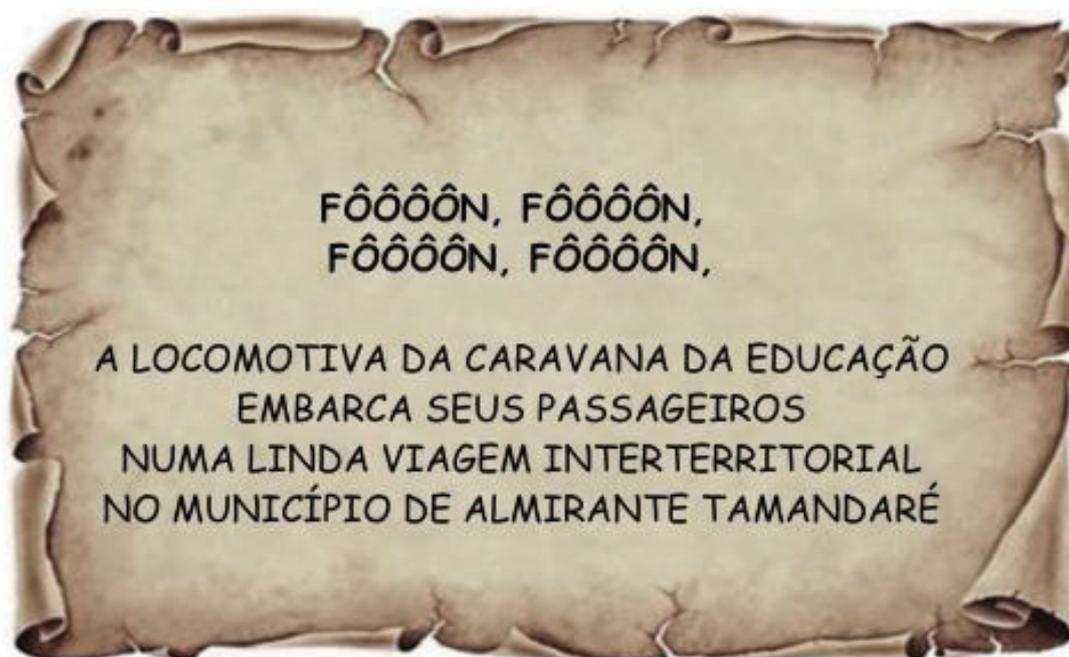
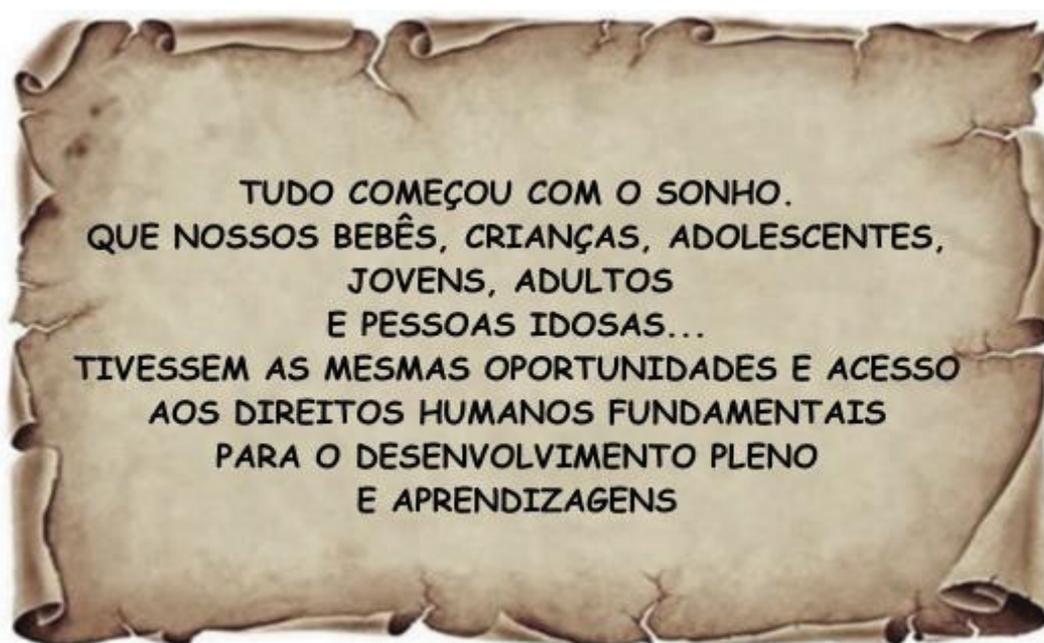


Imagem 1 - Mapa Territórios dos Saberes. Secretaria Municipal de Educação. Almirante Tamandaré/PR, 2023.

O ponto de partida do movimento foram as condições e demandas observadas pela equipe da Secretaria Municipal da Educação ao assumir a gestão no ano de 2017, tais como: violências, vulnerabilidades que perpassam pela educação, além da necessidade de avançarmos nos processos de organização do trabalho pedagógico, aprendizagem contínua, fortalecimento da gestão democrática, participação social na educação, dentre outros.

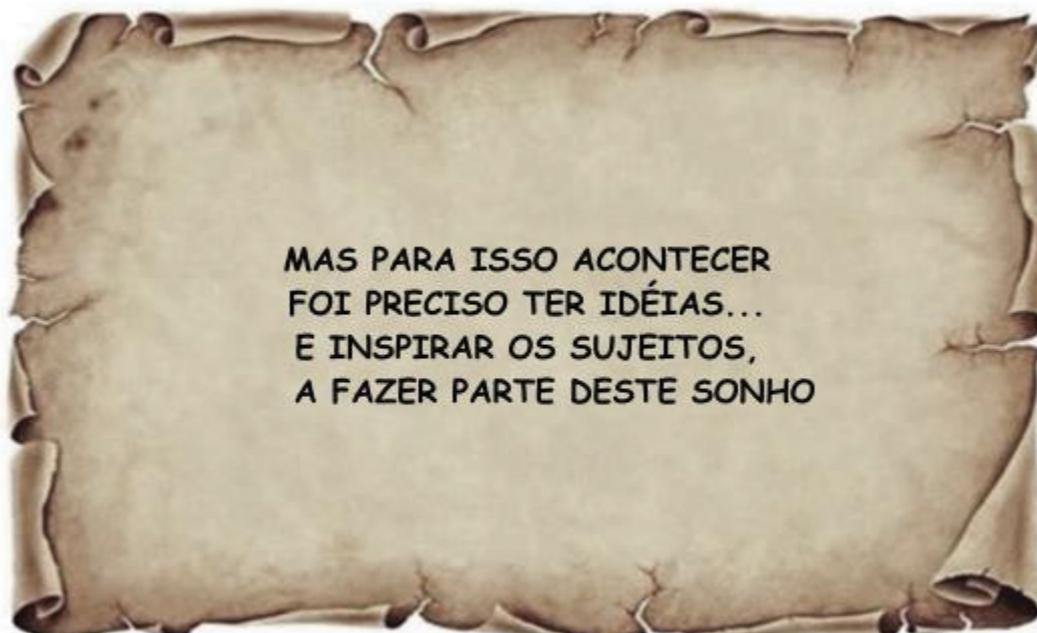
Considerando que o contexto educacional, expressava a necessidade urgente de envolver Estado, Família e Sociedade, assim, na primeira etapa do projeto, nasce o sonho de transformar o Território em município educador, de modo a ouvir o que a sociedade almejava para a Educação reconhecendo-a como um valor social. Para tanto, havia a necessidade de sensibilizar os sujeitos a participarem da elaboração de um projeto educacional, alicerçado nos Direitos Humanos fundamentais para o desenvolvimento pleno e aprendizagens dos sujeitos.



Conforme dispõe o Art. 205 da Constituição Federal do Brasil de 1988: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988).

Neste sentido, envolver os três segmentos – Estado, Família e Sociedade, tornou-se imprescindível para que houvesse a corresponsabilidade para/com a educação, assim fortalecendo a participação social e gestão democrática nas tomadas de decisões frente ao que almejavam para a educação do município, assegurando a efetivação dos direitos, redução das violências, cuidado e proteção das crianças e adolescentes.

Diante desse contexto, iniciaram-se os debates e reflexões. No decorrer de uma roda de conversa, uma colega de trabalho apresentou uma ideia inusitada, a qual consistia na proposta de caminhar em caravana pelos Territórios do município aos domingos de manhã, bater palmas no portão em frente às casas perguntando às pessoas o que elas almejavam para a educação do município de Almirante Tamandaré. Essa proposição consistia na coleta de informações sobre a função social da educação. Além disso, consistia no reconhecimento que todos os sujeitos aprendem e ensinam simultaneamente nas inter-relações intergeracionais.



Todos olharam atentos diante da proposição, pois era uma boa ideia! No entanto, muitas foram às indagações que surgiram:

COMO COLOCAR EM PRÁTICA?

POR ONDE COMEÇAR?

COMO NOS ORGANIZAR?

COMO IRÍAMOS CHEGAR AOS TERRITÓRIOS?

LEVARÍAMOS ALGO PARA INICIAR O DEBATE?

Com o passar dos dias, a equipe da Secretaria Municipal de Educação, entendeu que na segunda etapa do projeto, era preciso planejar o caminho, aprofundar os estudos e reflexões acerca de uma concepção de educação transformadora e começar a colocar em prática as ações para tornar o sonho realidade. Assim, aconteceu o aprofundamento nos estudos e leituras sobre Currículo e educadores que apresentavam novas alternativas para a educação, as quais inspiraram os sujeitos no movimento, tais como; Paulo Freire, Edgar Morin, Rubem Alves, Celso Vasconcellos, Helena Singer, dentre outros.



Neste mesmo ano, acontece a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a qual torna obrigatória a adequação dos currículos das redes de educação públicas e privadas.

Com o passar do tempo, no início do ano de 2019, a equipe da Secretaria Municipal de Educação sentia-se mais fortalecida e assim decidiram planejar a saída da Caravana da Educação pelos Territórios de Almirante Tamandaré, com o propósito de promover a participação social nas escutas sobre a Educação.

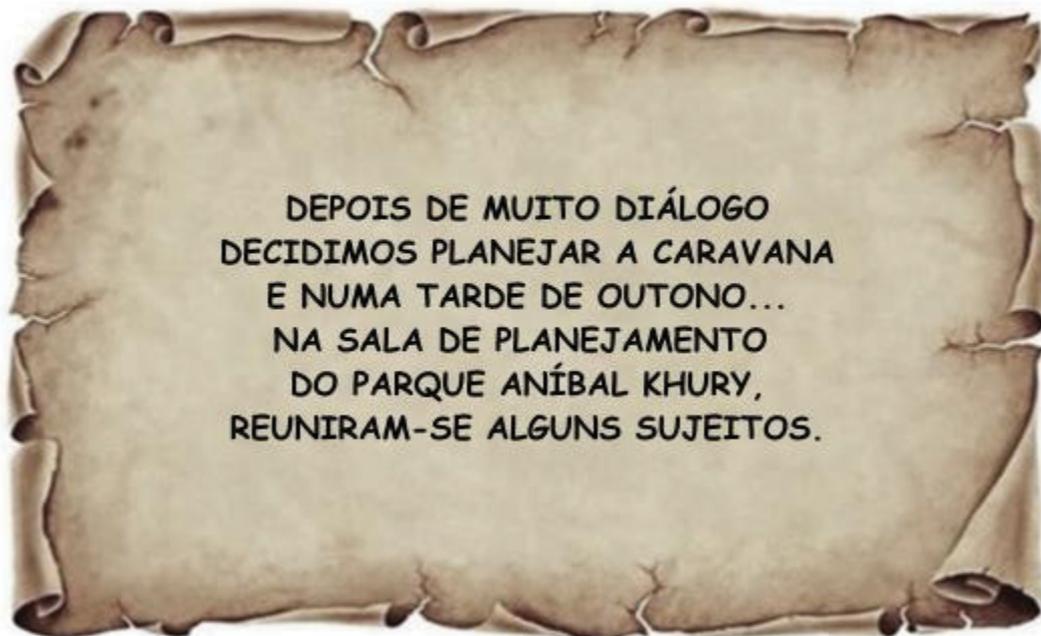


Imagem 2 - Planejamento da Caravana da Educação. Secretaria Municipal de Educação de Almirante Tamandaré. Currículo da Educação Integral No e Com o Território. Curitiba/PR, 2019.

Seguem trechos de registros de relatos das reflexões da equipe da Secretaria Municipal da Educação, durante o encontro disparador para a Caravana da Educação, realizado em 13 de fevereiro de 2019:

“Precisamos pautar a violência que permeia a cidade, discutir o projeto de sociedade, como olhar e efetivar a inclusão. Precisamos olhar para o posto de saúde, para as igrejas, associações e demais segmentos, como chegar ao Território com respeito aos que fazem parte da realidade, e cadastrar educandos para a EJA, olhar a educação do campo, pensar a escuta dos educandos desde os bebês na Educação Infantil como principal material (fonte) para a construção do novo Currículo”.

Imagem 3 - Relato de participante da Caravana da Educação. Secretaria Municipal de Educação de Almirante Tamandaré. Currículo da Educação Integral No e Com o Território. Curitiba/PR, 2019.

Ressalta-se que a concepção da Rede Municipal de Educação, entende que Território vai além do espaço geográfico, refere-se à organização intersetorial e os equipamentos públicos utilizados por sujeitos de uma região, com intuito de fortalecer a Educação Integral e uma Rede de Direitos, a partir dos contextos, demandas e diversidades existentes, num processo de gestão compartilhada, que visa garantir acesso ao direito à Educação, previsto na Constituição Federal de 1988 e Lei Orgânica Municipal. Para tanto, no ano de 2019, por meio da Instrução Normativa Municipal nº. 01/2019 foram oficialmente criados os cinco Territórios dos Saberes de Almirante Tamandaré.

À medida que a Caravana da Educação adentrou nos Territórios, os sujeitos pertencentes a esses lugares reivindicaram a criação de outros, considerando as demandas e o uso dos equipamentos públicos, de modo que atualmente o município está organizado em sete Territórios, conforme Instrução Normativa nº. 02/2023

<https://drive.google.com/file/d/1qFww043P1FRqXf3wfa4w6g3OUN3XT5a/view?usp=sharing>



A Caravana da Educação foi um processo de transformação, um constante movimento que se iniciou de dentro para fora, do eu para e com o coletivo. Foi

preciso desaprender e aprender com outras alternativas. Foi preciso compreender que nos Territórios, há muitos sujeitos, vidas carregadas de histórias, culturas, memórias, saberes, pertencimento, fatores esses que nos constituem enquanto “eu” e que nas interações, os vários “eus” se entrelaçam e constituem os “nós”.

Nas palavras de SANTOS (2016), o Território é visto como aquele local em que desembocam todas as paixões, ações, forças, poderes, fraquezas, isto é, o lugar onde a história do homem se realiza plenamente a partir de suas manifestações de existência.

Assim acontece também na ANE, é a Vera de Almirante Tamandaré, a Sandra de Perus, a Mila de Ibiúna, o Braz de Heliópolis, a Hélia da PRO-CREP, a Leila da Escola dos Sonhos, o Cacique Dionísio da Ilha da Cotinha, e tantos outros...

Em outras palavras, foi preciso despir-se das velhas amarras que a educação hegemônica deixa impregnada em nós. E assim, como Caeiro, 1999:

[...]
 Procuo despir-me do que aprendi,
 Procuo esquecer-me do modo de lembrar
 que me ensinaram,
 E raspar a tinta com que me pintaram os sentidos,
 Desencaixotar as minhas emoções verdadeiras,
 desembrulhar-me
 e ser eu...

O essencial é saber ver.
 – Mas isso (triste de nós que trazemos a alma vestida!),
 Isso exige um estudo profundo,
 Uma aprendizagem de desaprender.

Na terceira etapa amplia-se a ideia de sair pelos Territórios engajando famílias, estado e sociedade no debate das pautas da educação. Assim, entre os anos de 2019 a 2020 aconteceu a primeira edição da Caravana da Educação. Mas afinal, o que é a Caravana da Educação?

A Caravana é um movimento que tem como objetivo mobilizar a sociedade para articular o debate sobre as pautas da Educação e a participação social na tomada de decisões. Configurou-se como um grande movimento que percorreu os Territórios, promovendo encontros, reencontros, vivências, diálogos, partilha de saberes, expressos pelo sentir e vivenciar, nos quais os sujeitos tiveram seu lugar de

fala respeitado, assim evidenciando os anseios e as necessidades por uma educação pública contra hegemônica.

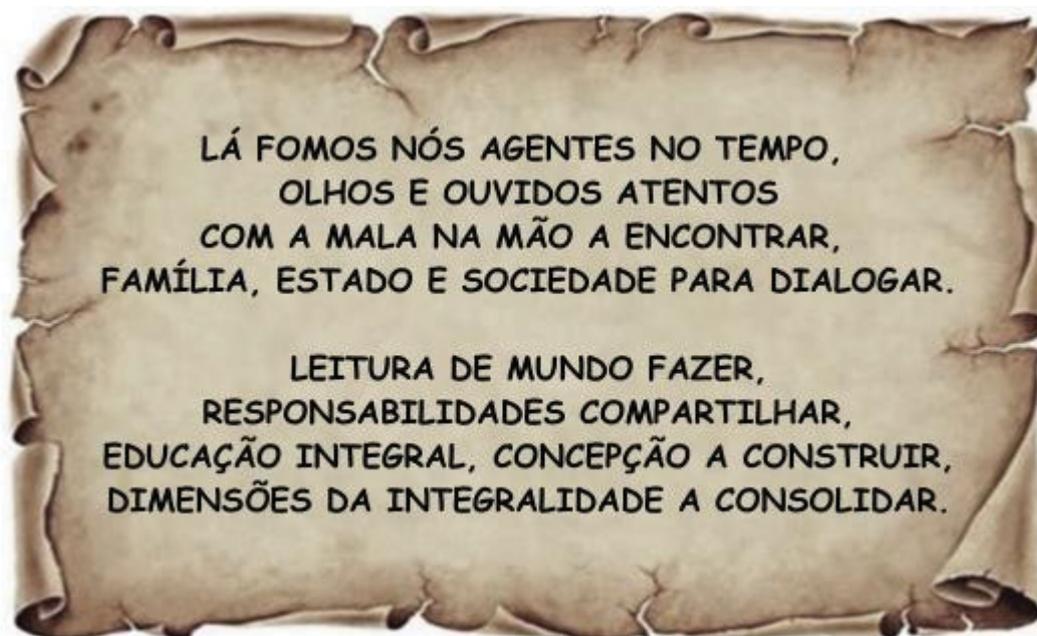


Imagem 4 - Abertura da Caravana da Educação no Território 3. Secretaria Municipal de Educação de Almirante Tamandaré. Currículo da Educação Integral No e Com o Território. Curitiba/PR, 2019.

A Caravana percorreu os Territórios do Município, promovendo escutas aos atores sociais da comunidade, tais como: educandos, trabalhadores das unidades educacionais, famílias, lideranças comunitárias e religiosas, associações, comerciantes, empresários, representantes dos colegiados, dentre outros.

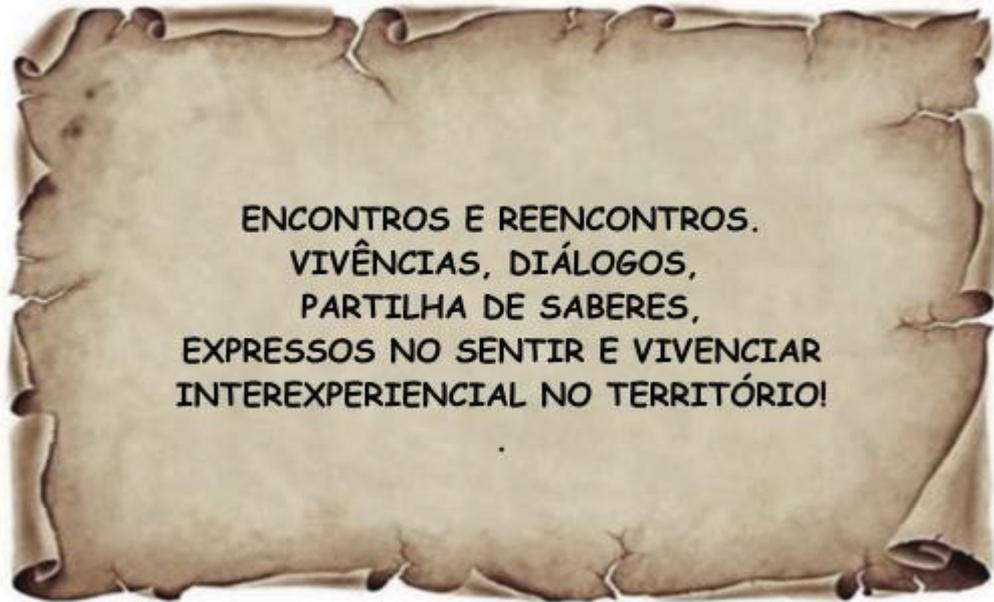


Imagem 5 - Escuta com comerciantes e trabalhadores da educação. Secretaria Municipal de Educação de Almirante Tamandaré. Currículo da Educação Integral No e Com o Território. Curitiba/PR, 2019/2020.

FAMÍLIAS, EDUCANDOS
TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO,
LIDERANÇAS COMUNITARIAS E RELIGIOSAS
ASSOCIAÇÕES, PARCEIROS INSTITUCIONALIDADES
PARTICIPARAM EVIDENCIANDO SEUS ANSEIOS
POR UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA.

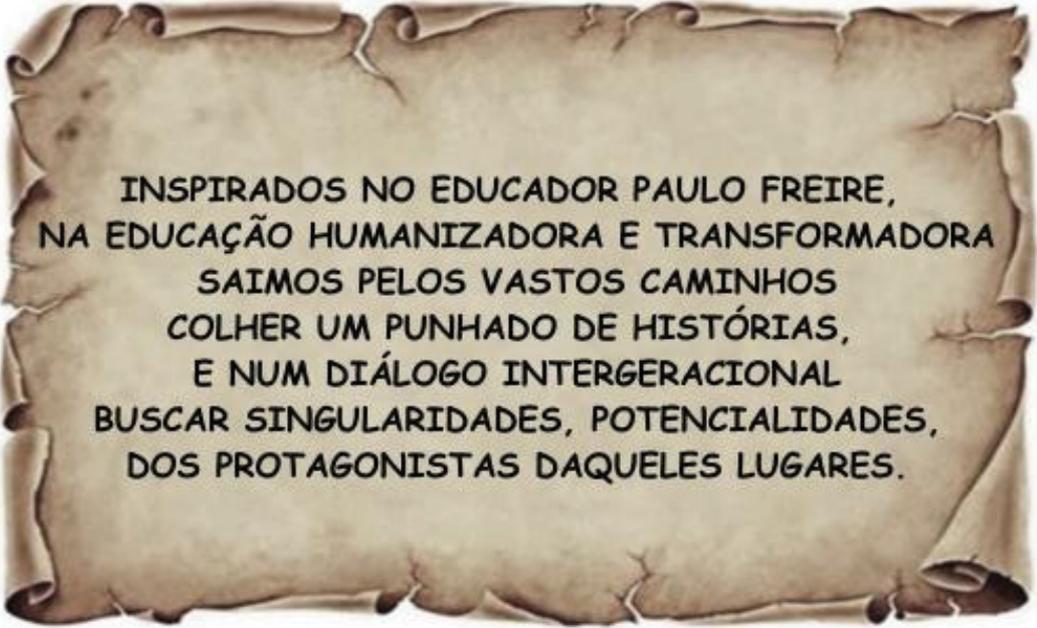


Imagem 6 - Escuta com educandos, famílias e lideranças religiosas. Secretaria Municipal de Educação de Almirante Tamandaré. Currículo da Educação Integral No e Com o Território. Curitiba/PR, 2019.

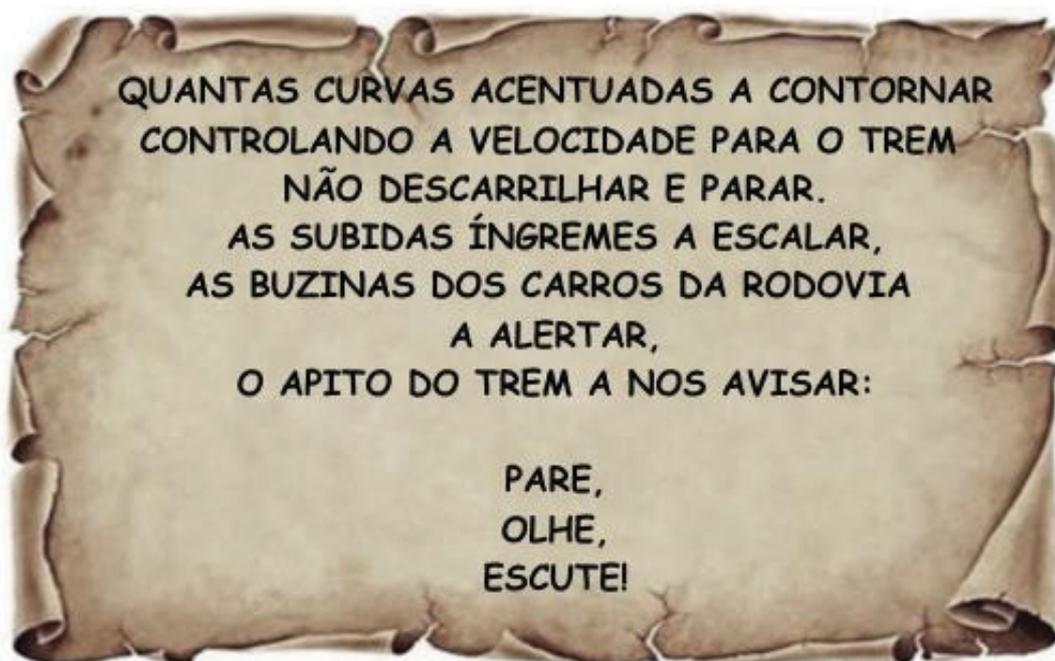
Durante as escutas, aconteceram os Círculos de Cultura, de modo que os grupos de debate elencavam os desafios e seus interesses para a educação, engajando-se na pactuação de compromissos para a efetivação dos Direitos.

O círculo se constitui assim em um grupo de trabalho e de debate. Seu interesse central é o debate da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica. Liberdade e crítica que não podem se limitar às relações internas do grupo, mas que necessariamente se apresentam na tomada de consciência que este realiza de sua situação social. (FREIRE, 1980, p.7)

A primeira edição da Caravana da Educação reuniu aproximadamente 3.500 sujeitos nos 136 encontros realizados, os quais por meio da escuta contribuíram com ideias, saberes, experiências e conhecimentos - do popular ao científico, reafirmando o que disse Paulo Freire: “não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes”, os quais são construídos por meio das relações históricas e culturais dos sujeitos na busca por diferentes alternativas para uma educação transformadora.



**INSPIRADOS NO EDUCADOR PAULO FREIRE,
NA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA E TRANSFORMADORA
SAIMOS PELOS VASTOS CAMINHOS
COLHER UM PUNHADO DE HISTÓRIAS,
E NUM DIÁLOGO INTERGERACIONAL
BUSCAR SINGULARIDADES, POTENCIALIDADES,
DOS PROTAGONISTAS DAQUELES LUGARES.**



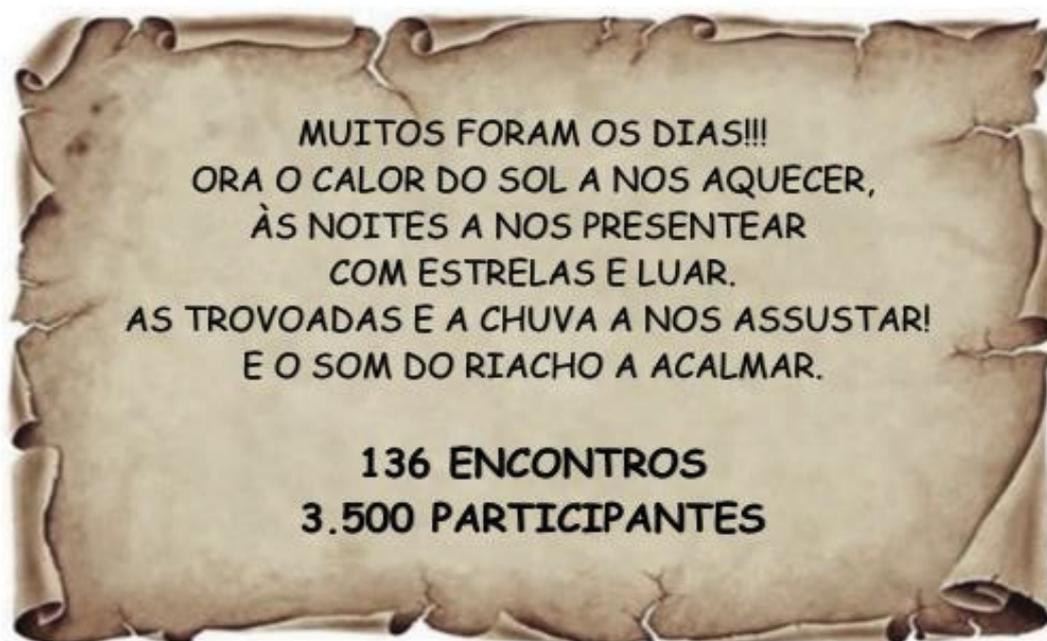
ESCUA DOS EDUCANDOS NA CARAVANA

Com o grande movimento ocorrido no Território 1, com a Caravana da Educação para a construção do novo Currículo do município, uma das ocasiões que considere bastante relevante na unidade, foi a escuta dos educandos. A escuta aconteceu em um primeiro momento entre a gestora, onde ouviu e instigou os educandos a falar sobre assuntos pertinentes ao dia a dia na escola, tais como: recreio, lanche, os trabalhadores, as aprendizagens e a escola que queremos. O retorno proporcionou reflexão sobre nossas ações e mudanças de práticas, sendo que o resultado foi percebido no fortalecimento de vínculos na relação entre educandos e todos os envolvidos no processo.

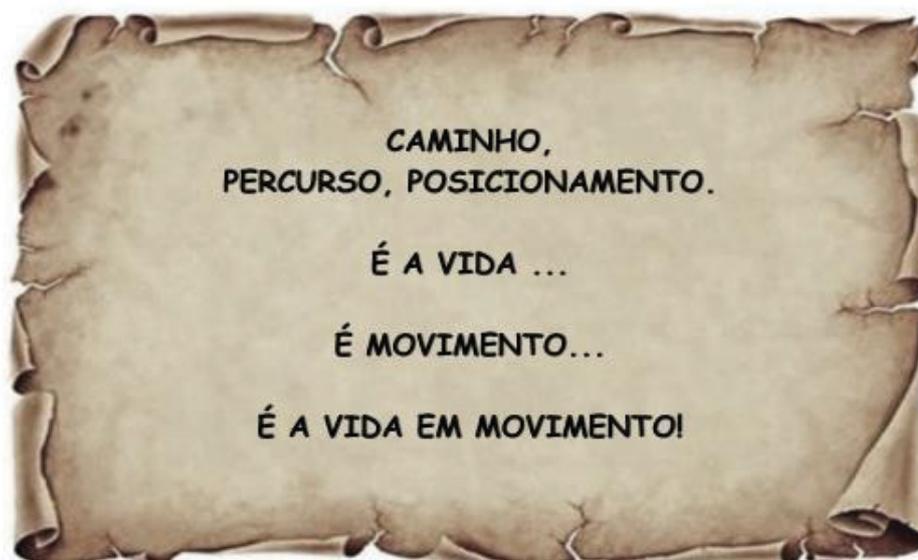
Em um segundo momento, alguns membros da Secretaria Municipal de Educação vieram até a unidade ouvir os representantes das turmas, os quais foram eleitos por votação. Esse evento foi especial para os educandos, uma vez que se sentiram valorizados por serem ouvidos e poderem expor duas ideias e opiniões. Um acontecimento que marcou minha memória, foi quando uma educanda que frequentemente apresentava dificuldades em interagir, saiu para tomar água e não retornou para a sala de aula, pois a mesma se infiltrou na turma que estava sendo ouvida no refeitório e por lá ficou fazendo parte do grupo que participava ativamente da escuta.

Vale ressaltar, que antes dessa escuta, houve uma pré-escuta realizada por alguns representantes da Secretaria Municipal de Educação, com a turma 1º ano, sendo esta de grande importância para as crianças, visto que se sentiram muito bem em um ambiente de escuta favorável, considerando o respeito mútuo para que pudessem fazer suas colocações. [...]

No decorrer do intenso percurso da Caravana, impactados pelos diálogos e escutas, compreendeu-se que esta seria uma oportunidade de elaborar o Currículo da Rede Municipal da Educação, alicerçados na participação democrática, ou seja, do e com o “povo”, considerando a participação social e o protagonismo dos sujeitos no processo de construção de uma Educação Transformadora.



Diante da possibilidade, o coletivo definiu o que é Currículo, contrapondo as definições habituais, tendo em vista que Currículo vai muito além de uma matriz curricular. Assim, ficou definido: caminho, percurso, posicionamento, vida em contínuo movimento, pois sempre haverá demandas que exigem mudanças ao longo da temporalidade, uma vez que os sujeitos e os contextos estão sempre em movimento. Desse modo, o Currículo é contemporâneo e expressa a vida em movimento.



“Diante destas indagações, como manter o Currículo politicamente? Currículo deve ser defendido politicamente por todos os segmentos da educação e inclusive pela sociedade civil. A proposta é que a cidade defenda o projeto almejado em articulação com as duplas gestoras, profissionais da educação, representantes do Conselho Escolar e APMF”.

Imagem 8 – Relato de trabalhador da educação: indagações sobre o Currículo. Secretaria Municipal de Educação de Almirante Tamandaré. Currículo da Educação Integral No e Com o Território. Curitiba/PR, 2019.

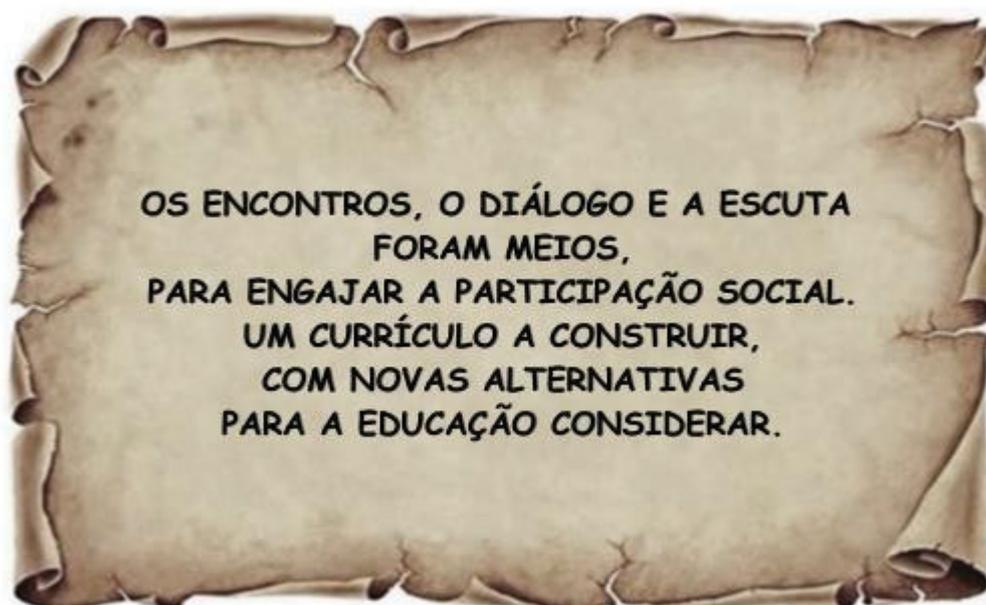
Neste sentido, a Rede Municipal de Educação de Almirante Tamandaré, contemplou no Currículo uma abordagem teórica reflexiva sobre pautas e situações da vida contemporânea que influenciam e/ou interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, o Currículo considera os diversos arranjos familiares; fomenta o debate, reflexão e ações afirmativas para uma Educação Antirracista; visa fortalecer a gestão democrática para que as decisões sejam coletivas com a participação social, deixando de ser unilateral; destaca a importância de considerar os marcos do desenvolvimento dos sujeitos para as aprendizagens e evidencia a Educação Integral enquanto concepção, a qual acontece no e com o Território e seus potenciais, para além do tempo ampliado.

Assim, fundamentados na proposta freireana, na participação do e com o “povo” nos Territórios, originaram-se as temáticas que compõem os 14 cadernos do Currículo do município de Almirante Tamandaré, os quais foram construídos

coletivamente na quarta etapa do projeto. Ressalta-se que o Currículo contempla os Direitos Humanos fundamentais, alicerces para o desenvolvimento integral e as aprendizagens dos sujeitos.

Neste sentido, o Currículo vai além da matriz curricular, de modo que o processo de construção contemplou uma abordagem teórica reflexiva sobre pautas e situações da vida contemporânea que influenciam e/ou interferem no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, os cadernos apresentam um arcabouço teórico que consideram os diversos arranjos familiares; o debate, a reflexão e ações afirmativas para uma Educação Antirracista; o fortalecimento da gestão democrática, para que as decisões sejam coletivas com a participação social, deixando de ser unilateral; os marcos do desenvolvimento e a Educação Integral, compreendendo que as aprendizagens acontecem no e com os diversos espaços do Território, para além do tempo ampliado.



Esta etapa foi concluída no ano de 2022. Ainda nesta, realizou-se a 1ª Consulta Pública do Currículo, de modo a fortalecer a gestão democrática e participativa, com intuito de acompanhar a transparência e legitimidade ao processo de construção coletiva. Desse modo, possibilitando à sociedade o acesso e conhecimento ao documento, opinando e contribuindo em caráter exclusivamente consultivo, potencializou-se o engajamento do Estado, Família e Sociedade na corresponsabilidade para com a Educação.

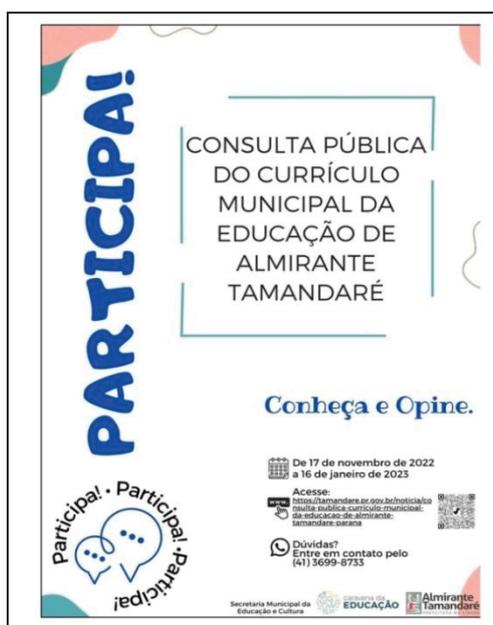
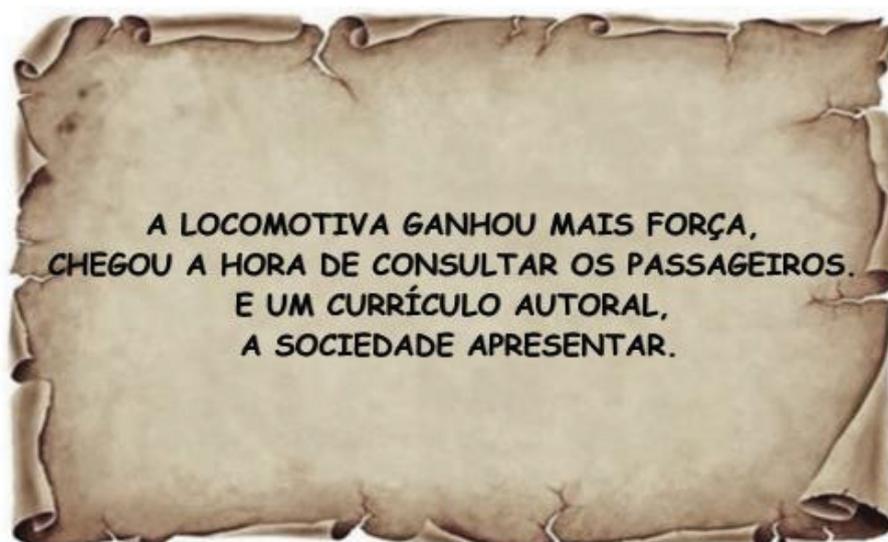


Imagem 9 – Card de divulgação da Consulta Pública do Currículo. (Arquivo Pessoal, 2022)

https://drive.google.com/file/d/1PWkFv3ESe4jAugAuudYi_AlsnNrLGueC/view?usp=sharing



<https://drive.google.com/file/d/17HcGcGKSLvM9K4Zu79tKHX0CU08a9HqZ/view?usp=sharing>



A quinta etapa acontece no ano de 2023, o Currículo é aprovado em Lei Municipal e instituído como uma Política de Estado, considerando a relevância da continuidade para além da gestão municipal, tendo em vista a participação social em todo processo de construção e continuidade ao longo do período de sua vigência.



Imagem 10 – Aprovação do Currículo em Lei na Câmara Municipal de Almirante Tamandaré/PR. (Arquivo Pessoal, 2023)

<https://drive.google.com/file/d/1svu7DhWwCI5dnZPtZWLbKJZcsEmuJxIT/view?usp=sharing>



A sexta etapa acontece com os desdobramentos dos avanços desse movimento democrático. Assim, entre os meses de maio a dezembro de 2023, chega a hora de retornar aos Territórios com a segunda edição da Caravana da Educação, a qual foi mobilizada pelos potenciais nos Territórios, contemplando aproximadamente 3600 participantes no decorrer de 76 encontros realizados nos Territórios do município de Almirante Tamandaré.

Ressalta-se que essa edição da Caravana da Educação tinha como objetivos apresentar o novo Currículo, legitimar a produção autoral construída com a participação coletiva, bem como pactuar compromissos coletivamente para sua implementação. Participaram dos encontros trabalhadores da educação, lideranças comunitárias e religiosas, representantes dos colegiados - Conselho Escolar e APMF, Times da Defesa, famílias, educandos e comunidades.

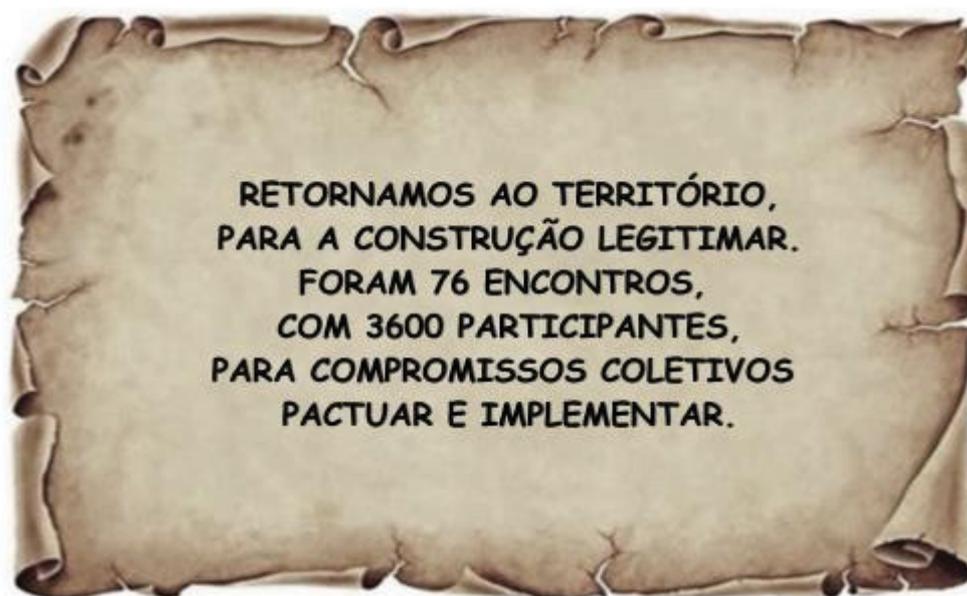


Imagem 11 – 2ª Edição da Caravana da Educação Nos Territórios: Encontro com lideranças religiosas e trabalhadores da educação para apresentação do Currículo e pactuação de compromissos coletivos para a implementação do Currículo. Almirante Tamandaré/PR. (Arquivo Pessoal, 2023)



Imagem 12 – Encontros para apresentação do Currículo a sociedade na 2ª Edição da Caravana da Educação Nos Territórios. Almirante Tamandaré/PR. (Arquivo Pessoal, 2023)



Imagem 13 – Compromissos pactuados nos encontros da 2ª Caravana da Educação nos Territórios para a implementação do Currículo. Almirante Tamandaré/PR. (Arquivo Pessoal, 2023)

MEMÓRIA ENCONTRO DE ABERTURA CARAVANA DA EDUCAÇÃO TERRITÓRIO 5

Data: **03/05/2023**

Horário: **19h**

Local: **Salão da Capela São Pedro**

Endereço: **Rua Pedro Milek, 321 Jardim Apucarana**

É chegada a hora da locomotiva da Caravana da Educação fazer parada na Estação no Território 5!

A locomotiva faz parada no Salão da Capela São Pedro no Território 5. Os passageiros são contagiados por diferentes sentimentos, sensações e expectativas do que iria acontecer no encontro de abertura.

Estavam presentes aproximadamente 200 passageiros, todos atentos ao grande movimento e o que estava por acontecer!

Para os passageiros de primeira viagem, tudo foi novidade! A mobilização das duplas gestoras, o salão repleto de sujeitos potenciais das comunidades do Território 5, bem como a organização do espaço. Foi um momento de conhecer a essência da Caravana da Educação enquanto estratégia de mobilização e participação social na corresponsabilidade da Família, Estado e Sociedade para/com a Educação e a Implementação do Currículo da Educação Integral No e Com o Território, para as etapas da Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais e modalidades.

Já para os parceiros da Educação do município presentes (Representantes da Ashoka e ANE - Alternativas para Nova Educação), foi a constatação da legitimidade do processo da construção do Currículo e as estratégias transformadoras de gestão democrática e participação para a promoção de igualdade e equidade para a educação de todas e todos os sujeitos da Rede Municipal da Educação.

Ah, para os veteranos da Caravana da Educação de 2019, foi lindo! Foi um momento de rememorar o movimento e apresentar o novo Currículo da Educação Integral No e Com o Território - documento orientador que define e cria caminhos para a Educação Integral e a efetivação dos Direitos Humanos Fundamentais para o desenvolvimento pleno dos sujeitos e as aprendizagens.

Tudo foi organizado com muito cuidado e alegria! Cada parte do encontro trouxe à tona, as vivências, os sujeitos (alguns hoje em outro plano físico), os debates, as expectativas e a materialização do sonho e dos anos de trabalho (2017 - 2023) da Rede Municipal da Educação.

Chegar no salão ao som de “O Trenzinho Caipira” de Heitor Villa-Lobos, ver a quantidade de sujeitos que ali estavam dialogando e interagindo uns com outros, ser acolhido com cuidado e alimentação “quirera e canjica”, foi singular! Foi preciso conter as lágrimas de alegria e emoção!

Tudo foi planejado e realizado no coletivo. As duplas gestoras do T5 organizaram a acolhida e apresentaram o Território por meio de dramatização da história “Quem o Vento Trouxe” de Cassia Helena Guillen. A história foi inspirada em uma história real que aconteceu num projeto social desenvolvido no Município de Almirante Tamandaré, o qual transformou a vida da personagem.

Na sequência, aconteceram as apresentações: Projeto Dorcas apresentou coral com crianças e adolescentes do Território; Dulce precursora da 1ª edição da Caravana da Educação, relatou o percurso e as vivências; Vera utilizou da literatura para apresentar o Currículo e o Secretário Jucie apresentou a Caravana.

Em seguida apresentaram-se as lideranças comunitárias expressando a importância da participação da sociedade na educação. Mais adiante aconteceram as falas institucionais do Prefeito e vereador representante do Território.

O encontro chega ao fim com a pactuação da participação coletiva nos encontros e oficinas que acontecerão no Território no decorrer do mês de maio, com os representantes dos Conselhos Escolares, APMFs, Lideranças Comunitárias e Religiosas, Famílias, Trabalhadores da Educação e educandos, finalizando com a celebração de Direitos na Mostra de Saberes.

Os objetivos desses encontros serão: comunicar o que é a Caravana da Educação; mobilizar e fortalecer os Conselhos Escolares para a gestão democrática; apresentação do Currículo como um compromisso de implementação coletiva e reelaborar o Projeto Político Pedagógico - PPP.

A locomotiva se despede e segue viagem rumo à Estação de Embarque na Escola Municipal Jardim Graziela. Não deixe para última hora, garanta o bilhete para mais uma viagem de aprendizagens, troca de saberes e compromisso com o Currículo da Educação Integral No e Com o Território.

Imagem 14 – Memória do Encontro de Abertura da Caravana da Educação Território 5 - Almirante Tamandaré/PR. (Arquivo Pessoal, 2023)

A sétima e atual fase do projeto, refere-se a necessidade de fortalecimento da gestão democrática, acompanhamento e implementação do Currículo. Para tanto, foi instituída uma portaria que cria a Comissão Permanente de Acompanhamento da Implementação do Currículo, a qual é constituída por 37 representantes dos trabalhadores e lideranças comunitárias e religiosas, os quais se encontram uma vez ao mês para avaliação, reflexão e proposições de ações para a implementação e atualização do Currículo, fortalecendo assim a participação social e intersetorial no processo de continuidade, corresponsabilidade e sustentabilidade do Currículo para

além da gestão municipal, sendo assim, ações são contínuas e intemporais, de modo que muitas vidas e tempos possam se interligar e se transformar.

<https://drive.google.com/file/d/1wnRcKfPIgCZIHc3Fofw9SZyGXWMdyhj/view?usp=sharing>

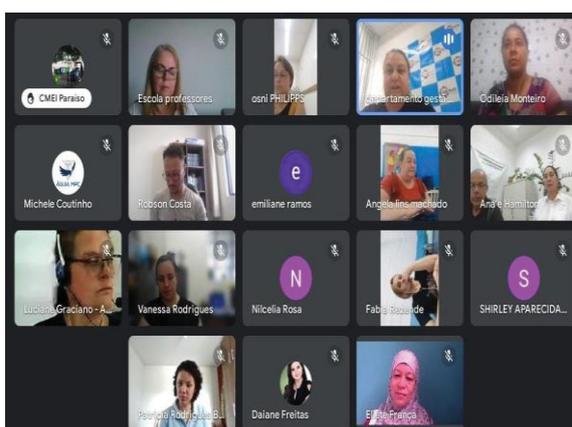


Imagem 15 - Encontro com os membros da Comissão Permanente de Acompanhamento da Implementação do Currículo - Almirante Tamandaré/PR. (Arquivo Pessoal, 2024)

Ainda nesta fase, foram realizados encontros com as duplas gestoras ¹nos Territórios para a elaboração do Plano de Ação das unidades educacionais, contemplando os compromissos coletivos pactuados na Caravana da Educação.



Imagem 16 – Encontro com as duplas gestoras dos Territórios para elaboração do Plano de Ação das unidades educacionais para a Implementação do Currículo – Almirante Tamandaré/PR (Arquivo Pessoal, 2024)

¹ Termo utilizado na Rede Municipal de Educação de Almirante Tamandaré para se referir a parceria do Gestor Educacional e Coordenador Pedagógico

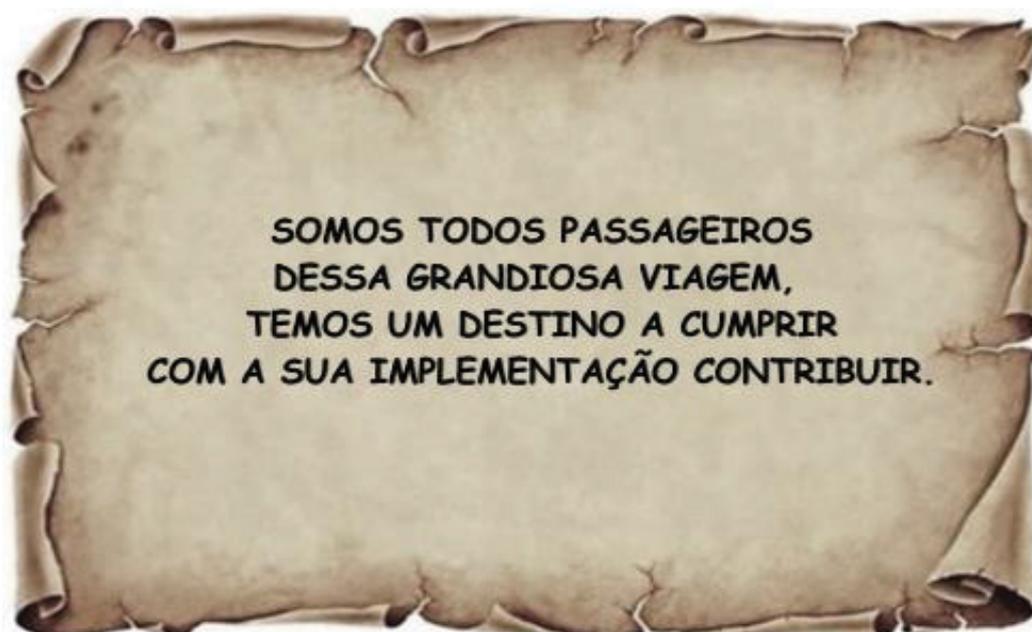


Imagem 17 – Membros da Comissão Permanente de Acompanhamento da Implementação do Currículo - Almirante Tamandaré/PR (Arquivo Pessoal, 2024)

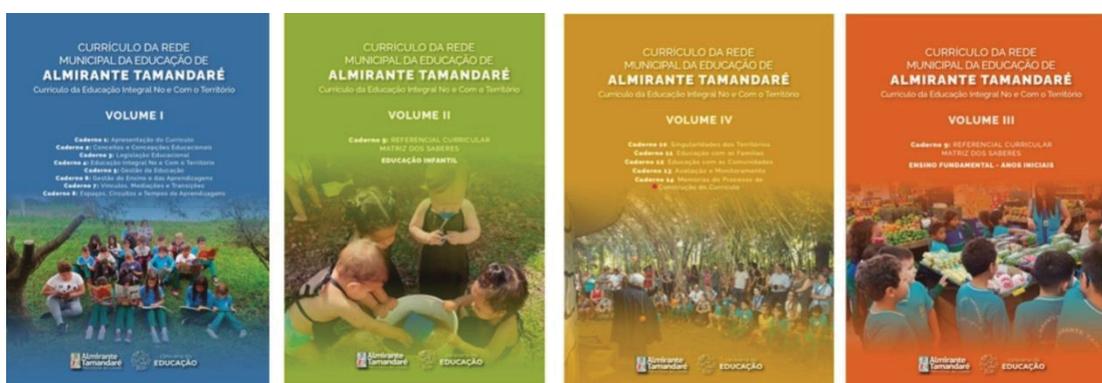
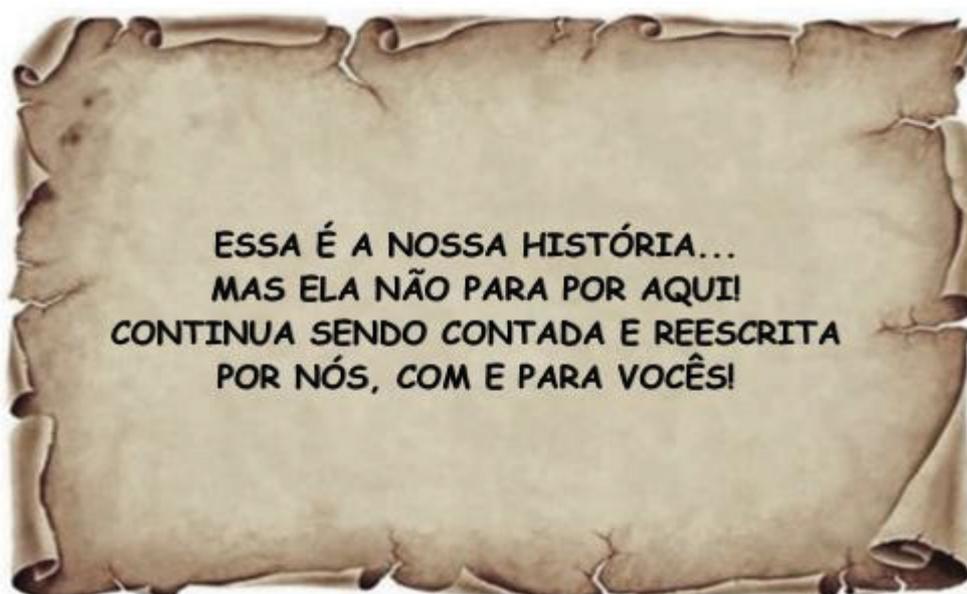


Imagem 18 – Capas dos Cadernos do Currículo da Rede Municipal de Educação - Almirante Tamandaré/PR. (Arquivo Pessoal, 2024)



Imagem 19 – Convite do Encontro de Abertura da Caravana da Educação nos Territórios 1 e 6 - Almirante Tamandaré/PR. (Arquivo Pessoal, 2023)

Eu na ANE. E a ANE entrelaçada com a prática transformadora de Almirante Tamandaré

O primeiro contato com a ANE aconteceu por volta do ano de 2017, ao acompanhar uma colega de trabalho – Luciane Graciano. Diversas vezes durante o expediente, presenciei-a promovendo debates e reflexões acerca do brincar, da Rua do brincar, dos direitos das crianças e, naquela época pensava: como as crianças vão aprender se não houver regras, um referencial curricular?

Em 2022 participei da 5ª CONANE Caiçara, na qual mais uma vez houve a partilha de saberes e vivências sobre Educação Integral e alternativas para a educação, as quais rompem com a educação hegemônica. Nessa época, havíamos avançado nos debates e, participar desse momento, fortaleceu o movimento da construção do Currículo, uma vez que também tivemos a oportunidade de partilhar nossa experiência, enquanto órgão gestor em processo de fortalecimento no movimento de participação social na educação.



Imagem 20 - Participação na 5ª CONANE CAIÇARA. (MoAne, 2022)

No ano seguinte, fui desafiada a participar de uma aventura longínqua. Não no sentido figurado, mas no fato de evidenciar que trinta e nove horas de deslocamento entre o Paraná e Brasília de ônibus, realmente foi longo e exaustivo. A V CONANE - Conferência Nacional de Alternativas para outra Educação - A CONANE DA ESPERANÇA.

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. (FREIRE, 1992)

A vivência começou no encontro entre sujeitos - trabalhadores da Rede Municipal da Educação de Almirante Tamandaré, trabalhadores e estudantes da UFPR Litoral, bem como os integrantes da ANE, os povos indígenas e a comunidade Caiçara. Esse coletivo denominou-se delegação do Estado do Paraná.

E assim começou uma experiência extraordinária, a qual possibilitou conhecer pessoas, tais como: a Lili com sua arte indígena expressa nas pulseiras e brincos; a Dona Maria com sua vasta experiência de vida e saberes populares sobre as plantas; o Alaor com as manifestações culturais demonstradas nas histórias de teatro; o Afonso e o Luís Carlos com experiências de lideranças comunitárias e, assim poderia nomear os demais sujeitos, todas e todos com suas vivências, experiências transformadoras de vidas e de contextos. Além disso, ocorreram interações, troca de saberes, fortalecimento de parcerias e (re)conhecimento das manifestações e patrimônio cultural do Território do Distrito Federal.

Muitos foram os conhecimentos partilhados com o coletivo, desde conhecer uma estação de metrô e se aventurar a andar de trem pela primeira vez; observar a grandiosidade da arquitetura de Oscar Niemeyer, sendo uma cidade projetada e construída por setores, visitar e compartilhar minha história de vida, a qual constitui minha identidade e ouvir histórias de vida dos integrantes da delegação e suas experiências educacionais transformadoras, implementadas em todos os cantos do Território brasileiro. Algumas dessas ações, semelhantes a nossa experiência de construção e implementação do Currículo da Rede Municipal de

Educação de Almirante Tamandaré, as quais reafirmaram o compromisso com uma educação libertadora que emancipe os sujeitos promovendo a efetivação dos direitos, perpassando pela equidade e justiça social.



Imagem 21 - Delegação de Almirante Tamandaré participando da V CONANE NACIONAL – Brasília/DF (Arquivo Pessoal, 2023)

Neste sentido, a participação nesses espaços de diálogos, fortalece a Concepção de Educação No e Com o Território, possibilitando reconhecer que a Rede Municipal de Educação organiza a gestão das aprendizagens a partir do Território e seus contextos, o que torna nossa concepção de educação um potencial.

Destaca-se a atuação da Secretaria Municipal de Educação enquanto órgão gestor que promove a participação social nas pautas da educação, considerando que as práticas apresentadas nas rodas de conversas temáticas, demonstraram ser ações individuais, em algumas situações desvinculadas das secretarias da educação, até mesmo configurando-se como resistência a um sistema hegemônico.

Essa vivência foi o “divisor de águas”, no segundo semestre de 2023, passei a fazer parte da turma de estudantes da ANE 4 - curso de Pós-Graduação em nível

de Especialização em Alternativas para Nova Educação - Universidade Federal do Paraná - UFPR Litoral.

A primeira fase da ANE relacionava-se a conhecer e compreender: identificar-se e comprometer-se. Esta fase possibilitou conhecer os integrantes, as alternativas contra-hegemônicas, aprofundar diálogos e conhecimentos, participar das vivências e interagir com projetos de outras organizações educativas, ações estas que tem como objetivo ampliar alternativas para uma Educação contra-hegemônica, democrática e humanizadora.

As vivências começam no percurso, antes de chegar ao destino! Elas podem ser definidas como encontro, reencontro, conhecer e conviver, partilha de alternativas implementadas e potencializadas por organizações educativas formal, não formal ou informal. Nesta fase participei das seguintes vivências: I Vivência 14º Seminário Heliópolis Bairro Educador; II Vivência Ibiúna/Perus; III Vivência Festival Solidário PRO-CREP e IV Vivência Município Educador Almirante Tamandaré.



Imagem 22 - IV VIVÊNCIA Almirante Tamandaré/PR. (Arquivo Pessoal, 2023)

Durante as vivências, a recepção e acolhida ficaram sobre a responsabilidade dos protagonistas dos espaços – os educandos, os quais estavam sempre a postos aguardando o desembarque dos tripulantes para acolhê-los e conduzir ao grande banquete notado pela amorosidade. Nestes espaços partilha-se o alimento e o diálogo com os potenciais, os quais estão sempre atentos a escutar as experiências

dos “vivencianos”.

Os círculos de cultura estão sempre presentes nas vivências. Em algumas unidades o espaço físico apresenta infraestrutura singela. Contudo os espaços são repletos de protagonismo, pertencimento, acolhimento, amorosidade, alegria. Nestes espaços acontecem escutas, diálogos sobre as demandas do contexto, assembleias e participação social.

Destaca-se a vivência realizada no Município Educador Almirante Tamandaré, a qual aconteceu na unidade educacional do campo Escola Rural Municipal Maria Cavassim Manfron localizada no bairro Capivara dos Manfron, sendo o fechamento da primeira fase da ANE 4.

Chegar ao Território foi uma aventura, pois a estrada era estreita e sem pavimentação, de modo que toda vez que passava um veículo levantava um nuvem de poeira.

Ao chegar ao destino, foi possível apreciar a paisagem e o som do Território: as árvores, os animais no pasto, os riachos, as casas, as pessoas observando a movimentação dos carros e também partilhar um delicioso café da manhã com um delicioso pastel de varana, degustado a beira do rio, ao som e movimento da água corrente.

Ouvir a história local, contextualizada pela anfitriã, deixou um tom nostálgico, pois permitiu rememorar o tempo de criança, de modo que enquanto ouvíamos, lembrávamos dos fatos no tempo, na história e na cultura.

Ao final da vivência observou-se o quão impactante foram os diálogos e partilha de experiências. Para os aneanos foi à constatação de ações para uma educação transformadora que se constituiu no coletivo com a presença da comunidade, ou seja, na Caravana da Educação freireana. Para os sujeitos protagonistas desse processo de construção do Currículo, a vivência possibilitou fortalecer o movimento e **ESPERANÇAR** diante da grandiosidade do movimento iniciado nesse Território.



Imagem 23 – IV VIVÊNCIA: Fechamento da 1ª Fase da ANE 4 - grupos de diálogo sobre as experiências construídas na Rede Municipal de Educação de Almirante Tamandaré/PR. (Arquivo Pessoal, 2023)

SÍNTESE DA IV VIVÊNCIA DA ANE 4

EVENTO DE FECHAMENTO DA 1ª FASE DA ANE 4 – CONHECENDO, COMPREENDENDO E INTERAGINDO COM O PROJETO EDUCACIONAL DE DE ALMIRANTE TAMANDARÉ/PR

Data: **09/12/2023**

Horário: **8h30 às 17h30**

Local: **Escola Rural Municipal Maria Cavassim Manfron**

Chegar ao Território foi muito especial, começando o trajeto, o qual foi uma grande aventura para o piloto e tripulantes da nave. Foi literalmente um desbravar caminhos, até então desconhecidos!

Entramos na Rodovia dos Minérios, ouve-se o som e as buzinas dos carros saudando os companheiros, BI-BIIIII. Seguimos na estrada do Morro Azul, a qual estava interditada devido às obras de pavimentação. Diante do obstáculo, o retorno à rodovia foi necessário.

Ao chegar à região da Tranqueira, a nave continuou a trafegar. A estrada de chão estreita, a poeira levantada pelos caminhões que transitavam carregados de rochas minerais extraídas da região, as árvores, os animais no pasto, os riachos, as casas, as pessoas observando a movimentação dos carros e a nave da UFPR. A paisagem e o som do Território, possibilitou aos sujeitos participantes dessa vivência rememorar um pouco do passado.

Depois de algumas horas, chegamos ao destino e partilhamos um delicioso café da manhã a beira do rio, ao som e movimento da água corrente.

No cardápio, nada a menos que o pastel de varana, uma especificidade da culinária do Território, sendo esta uma planta comestível nativa da Mata Atlântica que se assemelha ao palmito, porém apresenta um sabor mais amargo.

A massa de massa de pastel caseira com recheio de varana foi preparada com muito amor e carinho pela Maria, utilizando temperos da região e seu segredo culinário, o qual ela afirma que não conta a ninguém!

Ah, mais a colheita da varana foi com seu Pedro, que percorreu pelas tigueras da região para colher. Ele contou que a colheita precisa respeitar as fases da lua, pois somente na crescente e cheia é que a planta fica menos amarga.

Não podemos nos esquecer da Val e da Ângela que ajudaram na preparação do café. Afinal, eram 80 tripulantes para se alimentar.

Após a partilha do alimento, Márcia a gestora da unidade educacional acolheu os tripulantes contando sobre o recheio do pastel e a história de um antigo morador da região que saía cedo para colher a varana e com sua bicicleta realizava suas vendas na região do Campo Grande, Tranqueira e até mesmo em Curitiba. De acordo com relatos dos moradores, o homem ia até a capital, fazer suas entregas nas pastelarias. Imagine quantas pessoas comeram pastel de varana da Capivara dos Manfron pensando que era palmito!

Esse momento foi nostálgico, especialmente a mim! Rememorei o tempo de criança, onde inúmeras vezes avistei o senhor Chico com sua bicicleta Barra Forte com uma saca de varana da garupa passando pela região da Tranqueira e quando ele se aproximava, num só coro as crianças da família e da vizinhança ecoavam: Lá vem o Chico Varana! Ele todo faceiro apertava a campainha do guidão da sua bicicleta... TRIM,TRIM anunciando sua passagem pelo bairro.

A segunda fase da ANE refere-se a propor e implementar projetos educacionais. Nesta fase houve aprofundamento nos estudos e debates com os educadores referenciais da ANE. Ainda nesta fase, foram organizados os Coletivos Territoriais, no qual aconteceram encontros, partilha dos projetos, proposições dos colegas na ampliação e fortalecimento dos projetos, integração entre os projetos e a participação nas seguintes vivências: V Vivência EquoSorriso; VI Vivência Aldeia Pindoty; VII Vivência ABAI: comunidade viva – Inclusão Social e Evento Integrador de Fechamento da segunda fase.

Destaca-se a vivência na Aldeia Pindoty, até o momento de colocar meus pés na Ilha da Cotinga, não havia entrado em uma aldeia dos povos indígenas. Estava muito ansiosa e curiosa para saber como é a organização e gestão do tempo e das aprendizagens em uma unidade de educação formal localizada na ilha.



Imagem 25 – VI VIVÊNCIA ANE 4 Aldeia Pindoty – Paisagem do Território dos povos Guaranis – Paranaguá/PR. (Arquivo Pessoal, 2024)

SÍNTESE DA VI VIVÊNCIA DA ANE 4 ALDEIA PINDOTY - EDUCAÇÃO INDÍGENA

Data: 19/04/2024

Horário: 8h30 às 17h30

Local: Ilha da Cotinga – Paranaguá/PR

Pindoty, Pindoty
Que alegria estar aqui!
Na aldeia indígena dos povos originários
Os Guaranis!

Do equilíbrio no trapiche
Ao andar sobre as águas do mar
Segurando as mãos das colegas para não submergir
Respiro aliviada ao chegar em terra firme.

Logo avistei alguns curumins,
a vontade em seu contexto,
pés descalço em contato com a Terra,
Corpos e rostos com lindos traçados na pele
com pinturas de urucum.

É dia de festa!
Dia de rememorar a cultura dos antepassados
O canto, a dança, o cocar, o chimarrão, o cachimbo
fazem parte deste cenário

Seguimos a trilha
com o destino de chegar a igrejainha.
A primeira igreja das Mercês,
fomos abrindo caminhos na mata fechada

O cheiro de mato exalando
enchendo os pulmões de ar puro
ouve-se o barulhinho de água calma
que desce das nascentes do morro

Os pés afundam nas poças d'água
Aqui água doce, ao redor é tudo salgada
Chegamos ao topo,
logo começa a descida!

De um lado, os povos indígenas
Do outro lado, os caiçaras
Povos e culturas distintas
Ocupando o mesmo Território

A frente, lírios brancos exalam perfume
e mais adiante avista-se degraus da escada de pedras
Na imaginação, uma subida fácil
foi preciso, Força e Persistência no Percurso

Degraus e mais degraus, 365 ao todo!
Chegamos ao destino, as ruínas da igreja das Mercês.
Fiquei imaginando como foi a construção do caminho
e do Espaço Sagrado.
E quem foram os sujeitos que ali deixaram seu legado, trabalho e
cultura na edificação do templo.

Dois Espaços Sagrados ocupam o Território.
De um lado as ruínas da igreja, *in*zinha,
Do outro, o Campinho e a Casa de Reza.

É a diversidade, a interculturalidade,
respeito as singularidades das Matrizes Religiosas.

Cada povo com sua Fé,
Ambos com suas singularidades!
Entre ritos e rituais,
Se conectam com o transcendente.
Na busca de estar, sentir, viver em harmonia e compreender
o sentido da existência.

Vera Von Kriger

Imagem 26 – Poesia que integra a Síntese da VI VIVÊNCIA ANE 4 Aldeia Pindoty – criada por Vera Von Kriger – Paranaguá/PR – (disponível no link): https://docs.google.com/document/d/1wzIDewJBYum_pT-OHpmUybf-b-gld1kh0L5WiA-RxsZA/edit?usp=drivesdk



Imagem 27 – VI VIVÊNCIA ANE 4 Aldeia Pindoty – Delegação de Almirante Tamandaré vivenciando a arte dos povos originários: Pintura no corpo com urucum.– Paranaguá/PR. (Arquivo Pessoal, 2024)

A terceira é a última fase do curso, contempla o mobilizar, difundir e integrar Projetos educacionais. Nesta, os projetos são integrados e apresentados nos encontros. Além disso, é nesta fase que foram criados os comitês individuais, os quais constituem-se por um grupo de pessoas que integram a ANE e outras que fazem parte de diversas organizações educativas que podem contribuir com a implementação e continuidade dos projetos. O meu comitê é composto por Valdo José Cavallet coordenador da ANE 4, mediadora institucional Susan Regina Raitz Cavallet e demais mediadores: Fernanda Caroline Gusso Elias Muraro; Luciane Aparecida Graciano; Nilcéia Gonçalves Rosa e Simone Araujo Silva.

Ainda nesta fase, participei das vivências: IX Vivência Escola Aberta em São Paulo; XI Vivência Escola dos Sonhos na Paraíba; XII Vivência Festival Solidário PRO-CREP em Santa Catarina.

As vivências possibilitaram olhar nos olhos das pessoas, sentir os cheiros, manusear objetos e sentir as texturas, degustar a culinária local, ver as cores da paisagem e ouvir os sons dos Territórios, além do conhecer, interagir com as diversas culturas e identidades territoriais e fortalecer o movimento da organização educativa para uma educação transformadora.

Destaca-se que a vivência na Escola dos Sonhos possibilitou evidenciar a materialização da crônica publicada por Rubem Alves na Folha de São Paulo, em 2001, quando ele sugere uma semelhança entre escolas, gaiolas e asas:

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”. (ALVES, 2001)

Assim, na Escola dos Sonhos evidencia a essência de uma organização educativa transformadora, que permite e encoraja seus educandos a “voar”, considerando-os como sujeitos em desenvolvimento pleno, conforme segue o fragmento narrativo:

SÍNTESE DA XI VIVÊNCIA DA ANE 4 ESCOLA DOS SONHOS - PARAIBA

Data: **26, 27 E 28/09/2023**

[...] Na Escola dos Sonhos, como o próprio nome sugere: É um Sonho!
Paulo Freire estampado em painéis com seus dizeres proféticos.
Ali estava a idealização e contemplação do sonho de uma comunidade!

As tradicionais salas de aula dão espaço aos coretos;

As paredes se transformam em espaços abertos ao ar livre, as lonas só são baixadas para conter o sopro do vento que bate pontualmente às 17h;

As cadeiras coloridas passam a serem círculos de diálogos; mesas somente no espaço da alimentação, onde todos, adultos e crianças, se reúnem para se alimentar, dialogar e interagir;

A organização rompe com os sistemas de ensino, todos ensinam e aprendem simultaneamente, livremente. Seja em rodas de conversa em cadeiras, sentados no chão, no campo de terra batendo uma bola, em pé encostados, nas poucas paredes que existe, embaixo das árvores ou de um pé de bananeira.

É uma educação transformadora, contra hegemônica.

Os educandos são a perpetuação da existência da Escola dos Sonhos.
Eles constroem esse sonho no dia a dia idealizado no pensamento.
São protagonistas de todo processo de ensino e aprendizagem, expressam autonomia em cada encontro entre eles e seus familiares, professores, orientadores, nos projetos sendo implementados com empatia, verbalizam a todos e quantas vezes for preciso a história dessa educação transformadora que tem alçado voos, inspirando outras organizações educativas.

Imagem 28 – Fragmento narrativo da Síntese da XI VIVÊNCIA Escolas dos Sonhos/PA - elaborado por Vera Von Kriger (disponível no link):
https://drive.google.com/drive/folders/1ly2jP8OIOAIFBVGf8tzOZLmO2wB_P3J?usp=sharing



Imagem 29 – Pintura de Paulo Freire em uma das paredes da Escola dos Sonhos Bananeiras/PA. (Arquivo Pessoal, 2024)

Ressalta-se que em todas as fases do curso, participei de ao menos um grupo das sínteses, contribuindo com as sistematizações. A participação na construção de mais de uma síntese, foi uma escolha, pois compreendi que não era possível vivenciar o movimento com tanta intensidade, participar de momentos de reflexão e não expressar o sentido, vivido. Assim, optei por utilizar a escrita literária, para sistematizar o que conheci, vivenciei e senti nas vivências.

RELATO DA XII VIVÊNCIA DA ANE 4 6º FESTIVAL SOLIDÁRIO PRO-CREP -

Data: **07, 08, 09/11/2024**

Local: **PALHOÇA/SC**

Pelo segundo ano consecutivo participo da vivência na PRO-CREP. Chegamos na tarde do dia anterior para conhecer o Território.

Essa época do ano costuma ser mais tempestuoso na região sul do Brasil, de modo que havia chovido muito durante toda a semana, a grama estava encharcada, a quadra de areia alagada.

No dia seguinte, ao chegar ao evento, deparamo-nos com a equipe da PRO-CREP trabalhando “a todo vapor” para drenar a água do solo. Uns puxavam areia com o carrinho de mão, enquanto outros a adicionavam sobre o solo e outros ainda espalhavam com pás e enxadas. Logo, chegou um trator para ajudar a melhorar as condições do solo.

Enquanto isso, circulamos pelo galpão da reciclagem, pelo brechó consumo consciente, a loja de cacarecos e o jardim sensorial, sendo este uma experiência fantástica de estar com os olhos vendados, com pés no chão, sentindo a terra, os elementos da natureza, os cheiros, as texturas, os sons, conectando-se, sentindo a paz de espírito.

A roda de conversa Olhares para Crianças e Infâncias contempla o educar e brincar como estruturantes da Educação Infantil, o processo de construção do Referencial Curricular da Rede Municipal de Educação de São José dos Pinhais para a Educação Infantil, contextualizando, na qual algumas situações foram expostas para o debate..

Durante a roda de conversa sobre Educação Especial e Inclusiva, os participantes relataram suas experiências de vida enquanto sujeito ou familiares de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Esse momento foi repleto de emoção, pois as pessoas expressaram seus sentimentos, desafios e dificuldades que passaram na vida até compreender que cada sujeito aprende e compreende o mundo de uma maneira singular em tempos e espaços diferentes, o que faz-se necessário considerar na organização do processo pedagógico e acompanhamento do desenvolvimento pleno e aprendizagens dos sujeitos.

O Festival Solidário possibilitou ampliar os conhecimentos por meio do relato de experiências, bem como a valorização da cultura local. Assim assistimos à apresentação do Maracatu de Baque do Embaú, destacando-se o gingado de uma criança que estava assistindo a apresentação.

Na sequência teve a apresentação do Coral Guarani - Terra Indígena Morro dos Cavalos. A organização da representatividade da criança ao ancião ficou nítida. O som das vozes ritmadas nas batidas dos pés. A canção era suave parecia um sussurro da natureza na noite de Lua cheia.

A apresentação do Boi de Mamão do Tabuleiro foi linda! Todos os participantes estavam utilizando fantasias confeccionadas na oficina de costura da PRO-CREP, por meio da reutilização e transformação de roupas e tecidos, que ao invés de serem descartados foram transformados. Aliás, na PRO-CREP tudo se transforma, inclusive a vida das pessoas. As crianças e adultos são os protagonistas de toda confecção, construção e apresentação artística cultural. A comunidade reluzia em alegria e orgulho dos seus. Nós também!

A noite ficou por conta do arrasta pé com a banda Cadê a Sanfona. Pensa numa banda arretada de boa e o povo tem “o molejo nordestino”. Caímos na dança também!

Na manhã seguinte, ao caminhar pela praia da Pinheira, avistamos muitas gaivotas. Algumas capturavam seu alimento, enquanto muitas esperam a pescaria para tomar para si o alimento da outra. Nessa situação começa o resistir, cuidar e proteger seu alimento, mesmo sendo atacada por outras gaivotas. Essa situação é uma analogia se comparada com organizações educativas que potencializam suas equipes e comunidades para ações transformadoras, nos levando a refletir sobre o acreditar e esperar que é possível fazer a transformação social, mesmo diante dos desafios e obstáculos que perpassam pelo caminho.

Por fim, *“não sei. Só sei que foi assim!”*

Imagem 30 – Relato da XII VIVÊNCIA da ANE 4 – 6º Festival Solidário PRO-CREP elaborado por Vera Von Kriger e Rosangela Rodrigues Santos – Palhoça/SC. (Arquivo Pessoal, 2024)

Retomando o título do capítulo “Eu na ANE. E a ANE entrelaçada com a prática transformadora de Almirante Tamandaré”, afirmo que sou integrante e me sinto pertencente ao movimento contínuo, intemporal que visa fortalecer as diversas organizações educativas que resistem ao sistema hegemônico, expressando por meio de suas práticas e ações, uma educação democrática que acolhe a participação social e busca humanizar e transformar vidas. Assim, a ANE se fez presente no processo de escuta e participação social para a educação na Rede Municipal de Educação de Almirante Tamandaré e, continua a fazer parte no processo de implementação e no movimento de acompanhamento desta.

Ressalta-se que não foi criado um novo projeto, mas potencializado o projeto de educação do município que contempla a participação social, fortalecendo assim o acompanhamento de sua implementação enquanto Política de Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso Alternativas para uma Nova Educação – ANE, tem como objetivo desenvolver projetos que se entrelaçam e expressam diferentes maneiras de fazer a educação, as quais rompem com as práticas hegemônicas de fazer e avaliar os processos educacionais.

Nesta perspectiva, as salas de aulas com carteiras enfileiradas, passam a constituir-se de diferentes espaços de aprendizagens ao ar livre nos Territórios; o professor a frente dos estudantes em cima de um tablado com suas aulas expositivas, passa a organizar círculos de debates e reflexões, de modo que todos sentam-se lado a lado, sem que haja uma hierarquia; a centralidade no professor começa a partilhar saberes, experiências, onde todos são protagonistas e tem vez para falar; os tradicionais trabalhos de conclusão de curso passam a ser pactuação de compromissos coletivos desenvolvidos nos projetos, relatos de memória sobre transformação social; a centralidade nos conteúdos acadêmicos, passa a considerar as demandas significativas dos contextos e os sujeitos quanto ao seu desenvolvimento pleno e as aprendizagens; a tomada de decisão unilateral, envolve o coletivo, de modo que todos são corresponsáveis.

Essas são algumas transformações que causam certo estranhamento, uma vez que estas ocasionam uma ruptura na estrutura e organização dos sistemas de ensino, os quais geralmente são regulamentados com atos administrativos que apresentam normas rigorosas elaboradas por um grupo de técnicos.

Contudo, isso não significa que as regulamentações não são importantes. Todavia reconhe-se que é fundamental que estas possibilitem a participação social na construção coletiva para as políticas públicas de estado, assim fortalecendo a continuidade para além da troca de gestão.

É neste contexto, que este relato de memória sistematizado apresenta a prática transformadora, a qual faz parte da pactuação estabelecida entre Estado, Família e Sociedade, os quais na coletividade firmaram compromissos para/com a educação de Almirante Tamandaré, assim contribuindo com a construção e implementação do Currículo da Rede Municipal de Educação, sendo este apresentado como continuidade do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação - ANE.

Assim, a ANE é o movimento que não acaba ao final do curso, pois está pautada nas interconexões, as quais estruturam a educação transformadora nos princípios de autonomia, responsabilidade e solidariedade, expressos pelos sujeitos nos intersaberes, intergeracional, interinstitucional, interterritorial e intercultural, ou seja, na vida, no conhecer, interagir, integrar, desenvolver e potencializar o contínuo movimento, entrelaçando redes e organizações educativas em uma teia de saberes.

REFERÊNCIAS

ALMIRANTE TAMANDARÉ. **Instrução Normativa nº09/2020** institui os seis Territórios dos Saberes. Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2020.

_____. **Resolução no. 01/2022** que dispõe sobre a Consulta Pública do Currículo da Rede Municipal da Educação de Almirante Tamandaré - Currículo da Educação Integral No e Com o Território. 2022.

_____. **Regimento Interno da 1ª**Consulta Pública do Currículo da Educação Integral No e Com o Território - Almirante Tamandaré/PR, 2022.

_____. **Currículo da Rede Municipal da Educação de Almirante Tamandaré - Educação Integral No e Com o Território. Volume I - Curitiba, PR: Insight, 2024.**

BRASIL. **Constituição Federal** - República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
Acesso em: 08 nov. 2024.

CAEIRO, Alberto. **O guardador de rebanhos XLVI - Deste Modo ou Daquele Modo**. In: GALHOZ, Maria Aliete (org.) Fernando Pessoa: obra poética. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 41.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SANTOS, M. **O dinheiro e o território**. GEOgraphia, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 7-13, 1999. Disponível em <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13360/8560>
Acesso em: 09 de dez. 2024.

Secretaria Municipal de Educação de Almirante Tamandaré. **Currículo da Educação Integral No e Com o Território**. Volume IV. Curitiba/PR: Insight, 2024.

UFPR/Litoral. **Alternativas para uma Nova Educação**. Disponível em: <https://litoral.ufpr.br/cursos/pos-graduacao/alternativas-para-uma-nova-educacao/>
Acesso em: 08 nov. 2024.

<https://www.educacao.ma.gov.br/artigo-escolas-e-gaiolas/#:~:text=Em%20uma%20de%20suas%20admir%C3%A1veis,asas%20n%C3%A3o%20amam%20p%C3%A1ssaros%20engaiolados.>